

OPINIÃO

O vinho e o Ministério da Agricultura



PAULO AMORIM *

É sabido que não foi nada consensual o dossier relativo ao Ministério da Agricultura, no âmbito da formação do actual Governo e que existia dentro do PS quem defendesse a quase extinção deste Ministério.

E é um dado infelizmente real a actual submissão da fileira do vinho muito mais ao Ministério das Finanças do que ao da Agricultura, como era tradicional.

Tal facto tem uma explicação facilmente perceptível: os sucessivos Governos de Portugal têm gerido mal a coisa pública. Têm delapidado os cofres do Estado e o produto dos impostos que pagamos. Daí a tentação sempre presente de recolherem mais impostos, para depois os fazerem desaparecer na vertigem dos

gastos desequilibrados e inconsistentes.

Quanto à fileira do vinho, a diabolização que tem sido feita, a cargo de sectores fundamentalistas, visa colocar os produtores a jeito para a sua sujeição a mais taxas e alcavalas. Ora se a estratégia é afinal a de ir buscar mais impostos ao vinho, nada melhor do que colocá-lo cada vez mais na dependência directa do Ministério das Finanças, retirando claramente protagonismo ao da Agricultura.

Isto é o que se passa em Portugal.

Em França, o Ministério da Agricultura reconhece oficialmente a dimensão da crise, a importância estratégica da fileira, a necessidade de apoiar o esforço de reestruturação da vinha e a premência de estimular as exportações. E atribui ao vinho um envelope de 75 milhões de Euros.

Na vizinha Espanha e por razões idênticas, o Ministério da tutela apoia o vinho no acesso a fundos promocionais no montante de 50 milhões de Euros.

Em Portugal já sabemos há muito tempo que não podemos contar com o Estado para nos ajudar. Mas pelo menos pedimos que não nos atrapalhe. Que desmantele definitivamente o espartilho burocrático que nos tolhe o passo. Que não deite para o caixote do lixo os dossiers que vinham a ser debatidos com Governos anteriores. Que não volte a tentar baixar a taxa de alcoolémia.

É que a memória dos viticultores não é curta. E todos nos lembramos da forma como os Governos de Guterres e de Santana Lopes destratarem o sector do vinho. Das palavras vãs, das promessas não cumpridas, do estrangulamento da Viniportugal, do discurso fundamentalista anti-vinho que acabou por desembocar na célebre batalha da taxa de alcoolémia, da tentativa de venda ao desbarato de património imobiliário emblemático construído com o suor dos produtores.

Esperemos que a História não se repita. ■

* Presidente da ANCEVE – Associação Nacional dos Comerciantes de Vinhos e Bebidas Espirituosas